ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1923 N.º 792

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

DEU-SE a noite passada um grave desastre de automovel. Um carro que era conduzido por um *chauffeur* embriagado e que levava uma velocidade excessiva, foi de encontro a uma grade, despedaçou-a, tendo ficado feridas gravemente cinco pessoas que ele conduzia.

Se as ruas de Lisboa continuam a ser cruzadas por carros guiados por *chauffeurs* que têm pela vida alheia o desinteresse que este manifestou, estamos certos que o seguro de vida para incautos transeuntes, dará a fortuna a meia duzia de companhias seguradoras.

* * *

DEVE aparecer no proximo Natal o primeiro fasciculo da *Lusitania*, revista de estudos portugueses, que vai representar no nosso meio literario e scientifico uma das mais sérias e nobres tentativas no genero. A *Lusitania* tem como directora a eminente e gloriosa professora D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, e do corpo de redacção fazem parte os srs. Leite de Vasconcelos, Agostinho de Campos, Reinaldo dos Santos, Antonio Sergio, Luciano Pereira da Silva, Viana da Mota e Ricardo Jorge, com secções especiais. A' *Lusitania*, que é editada pelos seus proprios redactores e colaboradores, pertencem tambem os srs. Carlos Malheiro Dias e Afonso Lopes Vieira.

* * *

AMERICA brasileira, uma das mais belas revistas literarias do Rio de Janeiro, dirigida por Elisio de Carvalho, referiu se á exposição de desenhos do nosso brilhante colaborador Jorge Barradas, nestes calorosos termos: «O artista que ora expõe nesta capital pertence á geração brilhante de pintores e desenhistas que no Portugal de hoje marca o primeiro logar. Ao lado de Stuart Carvalhaes, Jorge Barradas tem feito de Lisboa antiga e pitoresca um motivo de arte admiravel.»

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa, vindo de Loanda, o sr. tenente-coronel Joaquim dos Santos Correia, secretario geral dos serviços de agricultura, em Angola, cargo que tem exercido com superior talento e proficiencia. Consta-nos que vem no proposito de, em conferencias e nos jornais, tratar, com a elevação de que é capaz, o problema economico de Angola.

* * *

VOLTA de novo a colaborar, no *Diario de Lisboa*, a sr.ª D. Carlota Serpa Pinto (Clarinha), a ilustre autora do livro—*Cinco Horas...*

Como o seu nome só evoca gratas lembranças nos nossos leitores, temos o maior prazer em dizer-lhes que, semanalmente, publicaremos duas pequenas cronicas suas, versando assuntos ora do campo, ora da cidade.

* * *

O SR. Teixeira Gomes, ilustre Presidente da Republica, quando recebeu a comissão que se interessa pelos presos por questões sociais, apenas lhe prometeu tratar do assunto junto do sr. ministro do Interior, não tendo, como alguns jornais disseram, feito quaisquer outras promessas fora do ambito da sua jurisdição.

* * *

NA 6.ª pagina publicamos o horario que ámanhã começa a vigorar na linha de Cascais.

AFONSO COSTA

Chega ámanhã a Lisboa o sr. dr. Afonso Costa, convidado pelo sr. presidente da Republica para formar um ministerio capaz de arcar com as dificuldades da hora presente.

Retirado da actividade politica e partidaria, durante quatro anos, ele vem como um homem que se sente disposto a mostrar a amigos e inimigos que o seu afastamento não significava descrença ou desanimo acêrca do futuro do país.

Quere trabalhar, a fim de consagrar á nossa vida financeira, em estado precario, todos os esforços que ela exige.

Não lhe faltarão obstaculos a vencer—uns derivados da gravidade dos problemas a solucionar, outros da impaciencia que se manifesta em individuos e agrupamentos que não transigem com o homem que eles julgam culpado dos proprios males que agora se propõe remediar.

Nós pertencemos ao numero dos que entendem que é extemporonea e precipitada a critica que não aprecia serenamente os factos, para depois julgar justiceiramente os homens.

Visto que o sr. dr. Afonso Costa regressa a Portugal decidido a realisar uma obra patriotica, vale bem a pena aguardar as suas medidas salvadoras, proporcionando-lhe mesmo todos os meios para que elas não resultem inuteis.

Já não temos muitas experiencias a tentar, pois chegámos a um passo em que, com um leve safanão, podemos cair no irremediavel.

Sabemos que ha odios, entre nós, que não perdoam, levando a sua cegueira até ao ponto de tudo sacrificarem ao prazer das vinganças memoraveis.

A nossa politica dos ultimos anos marca bem, sob este ponto de vista, a tendencia que nós temos para nos apunhalarmos, embora metaforicamente.

O sr. dr. Afonso Costa deseja que não perturbem a sua acção governativa com questões molestas e conflitos de amor proprio irritado.

Aspira a viver em paz, pedindo aos seus adversarios que o ataquem sem rancor, mas com verdade.

Será, porventura, demasiado que se lhe garanta a plena liberdade de movimentos, para que ele, sem desviar a atenção para coisas mesquinhas, alguma coisa faça em proveito do país?

Dirigimos esta pregunta, sem receio de nos chamarem afonsista, a todos os portugueses que conhecem a grandeza e os perigos da nossa crise, encarando-a cheios de apreensões.

A guerra ás convenções

— Estás a escrever cartas, mãesinha?
— Estou, sim.
— Então não mandes saudades minhas para ninguem.

CHAMAM-NOS a atenção para as barbaridades praticadas pelos carroceiros e sotas contra os animais que os ajudam a viver, e que, indefezos, se submetem ás suas caricias de feras.

Se a piedade é o mais belo sentimento humano, o reconhecimento que o homem deve ter pelos animais seus amigos, impõem se como um dever moral.

E' preciso que a policia exerça uma severa repressão, de maneira a acabar, de uma vez para sempre, com tais selvagerias

* * *

ESTÁ anunciada para o dia 9 a restauração da monarquia na Alemanha que parece já implantada, de facto, na Baviera.

A alma e o inspirador do movimento é o principe Ruprecht. Conta travor a marcha do separatismo e reavivar a fé num futuro melhor.

Como, porêm, o destino manda ainda mais que um principe, póde muito bem acontecer que, no dia 9, a Alemanha se sinta mais do que nunca vitima do seu mau passado.

* * *

O CHEFE do Estado almoçou hoje com o sr. João Chagas, ministro de Portugal em Paris, e com o sr. dr. Domingos Pereira, ministro dos Estrangeiros.

Durante o almoço trocaram-se interessantes impressões ácerca da situação politica e diplomatica.

* * *

A BORDO do *Andes*, chegou ontem a Lisboa, *lady* Curzon, esposa do actual ministro dos negocios estrangeiros de Inglaterra, que se demora algum tempo na residencia do sr. ministro daquele país.

Lady Curzon segue pera a Madeira, onde vai gozar uma pequena cura de repouso.

* * *

EUGENIO de Castro publicou há pouco numa galante edição da *Lumen, A Caixinha das Cem Conchas*, ou seja uma colecção de cem quadras em que a sua inspiração corre ligeira e alada, pondo um enternecimento em cada verso e uma doce alegria em todos eles.

* * *

COM um belo prefacio de Antonio Sardinha, o joven escritor Castelo Branco Chaves consagrou um largo e forte estudo á individualidade literaria de *Fialho de Almeida*. A edição pertence á *Lumen*.

* * *

A CANHONEIRA «Mandovy», que teve de arribar ao Douro, por causa do temporal, sofreu varias avarias durante a viagem, devendo conservar-se ali por uma semana para fazer as devidas reparações.

* * *

FOI agraciado com o grau de comendador da Ordem Militar de Cristo o cidadão brasileiro, bacharel em medicina, Claudio de Sousa, um dos primeiros nomes da literatura dramatica do seu país.

* * *

A FRANÇA, neste momento, trabalha para produzir mais e gastar menos. E' o contrario de nós, que produzimos cada vez menos, mas gastarmos cada vez mais.

Tauromaquia

A corrida de ontem

O meu desejo de bem informar o publico e a minha imodesta pretenção de o orientar nesta trapalhada que é a festa de touros portuguesa, orientando tambem os profissionais, mais na generalidade estética que no detalhe técnico, impõem-me obrigações até hoje mal cumpridas pela dificuldade de me adaptar, de me integrar na pratica nacional do que em anos de bôa aprendizagem em inteligentes «tertulias» peninsulares aprendi a desejar por uma forma muito diferente, Não será necessario repetir razões de condenação, quasi tornadas logares comuns, para demonstrar que vimos assistindo a «uma coisa» que não interessa nem a «aficionados» nem ás varias correntes que buscam um motivo de alegria, de elegancia ou de côr e a quem é preciso satisfazer sem o que seria impossivel a expansão que esta festa vai tendo por terras de França e Italia.

Mas, esta temporada vai de abalada e tenho um par de meses para expôr os meus planos de arrumação de casa para o que conto com o auxilio de alguns dos que reputo mais capazes de o fazer e depois... depois farei criticas extensas se o «reportorio» e o «elenco» sofrerem modificações, porque assim, assim falta-me tempo para significar a minha incompatibilidade com a «Companhia».

A tarde de ontem foi um destes *amôres* de tarde com que o Senhor nos compensa dalgumas infelicidades nacionais. Foi uma tarde optimista, tarde de touros e nem assim conseguiu o pobre Artur Felix a casa que merecia o que nos leva a acreditar que o publico se vai fartando desta *coisa* sem inédito, sem interesse.

Os touritos do sr. Terré investiram na generalidade sem bravura mas com suavissima delicadeza que atingiu o maximo num garraio com bolas metálicas que saiu para o sr. Luciano Moreira que o bandarilhou á sua maneira, no primeiro estado, rapidamente, sem se deixar vêr, embora com regular colocação que não interessa se a execução fôr má e deselegante. A sorte de bandarilhas, assim, não é *uma sorte*, é *uma desgraça*. No entanto o artista recolheu palmas que entendeu tornar extensivas ao *ganadero*, ao beneficiado e a todo um cortejo que nos proporcionou mais uma vez a pieguice indecorosa e lamécha, tão impropria numa festa que deve ser rija e de homens.

José Cardenas é um andaluz com «angel» como abundam por Sevilha e que bem pode vir a ser alguem no toureio. Bem fez Pepe Vilalonga em o trazer ao beneficio de Felix porque Cardenas lanceou cingindo-se em algumas «veronicas» e com a «muleta» no tal «garraio» que aproveitou prodigalisando todo um reportorio de naturais, no estribo, «molinêtes», ajudados e sem nunca perder a cara á inofensiva «irmã da caridade» que lhe tocou.

Os forcados, e repetimos que a «pega» é a negação da arte tauromaquica, portaram-se valentemente, exagerando na «casa da guarda» que manda a tradição se limite a defesa em sentido, sem provocações ou desafios ao touro. O sr. Agostinho Coelho, que dirigia, mostrou se energico, chamando-os á ordem, pelo que foi aplaudido. O sr. Fontalva e o sr. Rufino nos seus touros nada fizeram de notavel.

Os irmãos Cigarra receberam alternativa com felicidade.

Balfagon e Fôres não desmerecendo da sua categoria de bons peões e Henrique regular.

E agora, depois de algumas referencias desagradaveis que tem sido meu desejo evitar omitindo nomes, vem o meu aplauso para os organisadores da corrida do proximo domingo e que representa, além de um arriscadissimo gesto pelo adiantado da época, um conhecimento perfeito do que deve ser «desideratum» de contractos de toureiros espanhois. Trazer um espada de categoria é rematado equivoco; o que importa é trazer bandarilheiros que nos proporcionem momentos de arte e emoção, e sirvam simultaneamente de ensino aos nossos. Na corrida de domingo, que reputamos a melhor organisada das ultimas épocas, vamos ter ocasião de aplaudir o bandarilheiro mais fino e mais elegante que nos tem sido dado vêr. Recordaremos sempre a forma admiravel de «Gallito», mas a nossa saudade não nos impede confessar que era mais rapido que «Magritas» que atinge a suavidade que o coloca acima de Gaona, demasiado «cursi» e abusando dos pares de «balestilla», horisontais. «Magritas» é, na opinião de antigos «aficionados», que recordam «Guerrita» e «Blanquito», o melhor bandarilheiro dos ultimos tempos. Com ele vem «Bombita», do estilo «basto», de «Saléri» e Sanchez Mejias, mas outro formidavel bandarilheiro, e ainda «Rafaélillo», andaluz e com a maneira graciosa de Rafael «El Gallo», em cuja «cuadrilla» tem saido.

Merece este sincero e desinteressado aplauso a grande corrida de domingo proximo.

El Terrible Perez

AVIAÇÃO

E' PRECISO REVIGORAR A aeronautica

Ha falta de pessoal e de material

Como está, a nossa aeronautica, é quando muito uma associação desportiva em que o «desport» praticado é o vôo com motor, figurando nos seus anais, como unica mas fulgurante pagina de ouro, a viagem Coutinho-Sacadura, pela qual Portugal ensinou ao mundo como se navega nos ares.

Militarmente, o seu valor é insignificante, e é isso o que deve interessar aos Poderes Publicos, pois é para esse fim que se tem aeronautica, ainda mesmo que ela tenha a mascara de aeronautica civil, por isso que esta no fundo, não é mais do que uma aeronautica de bombardiamento disfarçada, que rapidamente mobilisada, poderá, logo imediatamente ao rompimento das hostilidades, aniquilar todo o plano de mobilisação e concentração do inimigo, se este não dispuzer de uma aviação de combate capaz de contra-atacar aquela aeronautica, e de impedir o seu efeito pernicioso.

Julgamos que a nossa aeronautica bem merece uma organisação condigna. A verba orçamental que a ela se destina é evidentemente exigua, todavia, mesmo que essa verba seja aumentada — ainda que á custa dos Exercitos de terra e mar — sem a organisarem convenientemente não se lhe poderá exigir mais do que ela póde dar hoje.

Se se quere defeza nacional, tem de ser ter aeronautica, e aeronautica sobretudo, ainda primeiro que Exercito de terra e marinha.

E, se se quere aeronautica, tem de se lhe dar uma organisação criteriosa.

Para organisar a aeronautica nacional torna-se necessario dar-lhe pessoal e material.

Não quer isto dizer que a nossa aeronautica não disponha de um quadro de oficiais de «élite», e de algum material aproveitavel. Mas isso não basta para as suas necessidades. Esse quadro é pequeno e o material, quasi todo, é usado.

A nossa aeronautica necessita de ser revigorada — precisa, por assim dizer, de sangue novo — porque ela já está atrazada sobre as aeronauticas estrangeiras, pelo que diz respeito ao aspecto tecnico da questão.

Felizmente, pelo lado tactico assim não sucede, e com prazer o sabemos, ideias vindas a lume em publicações estrangeiras, teem por vezes sido antecedidas por nós, de dois anos em alguns casos.

Em resumo, é necessario:

Constituir um unico orgão que oriente toda a aeronautica nacional.

Organisar um parque fixo comum a toda a aeronautica.

Organisar a escola de aviação maritima — sobretudo com fins coloniais, além doutros não militares. — (Não falamos na escola de aviação terrestre porque essa foi organisada ainda não ha muito tempo).

Organisar as escolas de aerostação e defeza contra-aeronaves, estas duas sendo, de inicio, o nucleo das futuras unidades de campanha.

Organisar as unidades de caça, bombardiamento, observação, e de defeza das costas, de inicio, pelo menos uma esquadrilha de cada especialidade.

Para este esbôço de nucleo de uma bôa aeronautica, esbôço esse que julgamos o unico aceitavel de momento, necessita-se:

Material — Equipamento do parque fixo em ferramental e materias primas.

Equipamento dos campos das unidades, incluindo dispositivos para iluminação das pistas, ligações radiotelegraficas e radiotelefonicas, e oficinas de reparações ligeiras.

Material volante para as unidades de aviação e aerostação.

Material de tiro para defeza contra aeronaves.

Material rolante para os serviços das unidades.

Pessoal — Todo e qualquer paiz tem obrigação de se organisar para, debaixo de todos os pontos de vista, depender o menos possivel do estrangeiro, e sobretudo, pelo que diz respeito á sua organisação militar, pois que, em tempo de guerra, o estrangeiro tratará de si e poderá esquecer-se de nós.

Sem tocar, sequer ao de leve, no complicado plano de organisação militar do Paiz, no sentido mais lato da expressão, limitamo-nos a dizer aqui o que nos ocorre pela parte que toca á aeronautica.

E assim, urge, antes de tudo, criar um corpo de engenheiros aeronauticos que estude os recursos do Paiz em materia de industria aeronautica, e que indague das materias primas nacionais que sirvam para, no nosso parque, fabricar os *nossos* aviões e os *nossos* balões.

Urge mandar ao estrangeiro os nossos tecnicos da aeronautica para se aperfeiçoarem em todas as especialidades, e ficarem a par do que por lá se faz, para que depois venham formar o pessoal novo das armas da aeronautica ainda por constituir, e aperfeiçoar o pessoal de aviação que entre nós se póde ir formando desde que á Escola Militar de Aviação se dê o material de que urgentemente carece.

* * *

Dir-se-ha que para tudo isto é preciso dinheiro. E' verdade, é preciso dinheiro, e algum, mas o que se gastar agora traduzir-se-ha mais tarde em economia, pelas vantagens a tirar duma bôa organisação.

Mais vale gastar dinheiro por uma vez e ficar com uma aeronautica capaz, do que esgotar anualmente a verba orçamental e ter uma aeronautica deficiente sem que se lhe possa exigir o esforço necessario na ocasião do seu emprego.

CAPITÃO Z.

Inauguração de concertos musicais

No Salão Olimpia, onde se está exibindo com um exito que todo o publico conhece o esplendido «film» «A Orfã», inauguram-se, na «soirée» elegante de hoje, os concertos musicais da temporada, com um programa que os amadores da arte sublime aplaudirão com entusiasmo. Esse programa é o seguinte:

«Leonora», «ouverture», Beethoven; «Serrana», selecção, A. Keil; «Tosca», selecção, Puccini; «Rapsodia Hungara», Liszt; «Romance em Sol», Beethoven; «Parsifal», Preludio e Encanto de Sexta-feira Santa, a orgão, piano e corda.

Todos estes belos trechos musicais, que são paginas brilhantissimas da arte suprema do sentimento, têm como interpretes os distintos professores Tomaz de Lima, Aprigio Antunes, João Passos, Filipe da Silva, Regina Cascais e José Bonet.

A's Senhoras

Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

A "Giga Joga" no Apolo

Hoje, de tarde e á noite trabalha-lhe no Apolo com a maior actividade, nos ultimos preparativos para a representação da revista «Giga Joga», que deve efectuar-se amanhã terça feira. A peça, que é da autoria de André Brun e Antonio Carneiro, tendo musica dos maestros Luis Felgueiras e Hugo Vidal, apresentar-se-ha completa e amplamente remodelada, e até ampliada com numerosissimos numeros novos, o que dá a esta «reprise» os foros duma autentica «première».

Entre outras atrações, a «Giga Joga» no quadro dos «clubs» («Little Palace»), ha a apresentação duma nova pantomima. O «compére» da «Giga Joga» será desempenhado pelo actor Aurelio Ribeiro, estando os outros papeis principais confiados a Otelo de Carvalho, Artur Rodrigues, Filomena Lima, Julia de Assunção, Carmen Martins, Filomena Casado, Evangelina Bastos e Amelia Figueiróa.

Ao camaroteiro do Apolo tem afluido numerosos pedidos de bilhetes para essa recita deveras sensacional.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Meltoseque*

Mundanismo

Ao acaso...

Blanco e negro está na berlinda pela curiosidade das mulheres. A sua cabeça de uma beleza rara unica tem a patine cinzenta que a luz empresta aos seus cabellos semi-brancos. Blanco e negro é muito novo; mas dizem que foi de mal de amores que a natureza fez uma obra prima; e um grande amor é sempre um milagre! ao ve-lo passar os olhos das mulheres ficam se presos nesses fios de prata e onixe; a fantasiar as loucuras daquela mocidade e as grandes amorosas preguntarão baixinho interrogando o seu pensamento se não seria o cardeal portugues o unico que amou sinceramente.

MARIA

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Jimenes y Mólina, D. Maria José de Azeredo Manuel de Vilhena, D. Maria de Lancastre Gil Maria de Macedo e Menezes, D. Luiza de Sousa Coutinho Empis, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Beatriz Apleton Cardoso, D. Maria Tereza de Jesus José de Mendonça e Menezes (Olhão), D. Dulce Maria de Mendonça Mascarenhas da Silveira, D. Maria Inês Gomes da Costa, D. Maria Henriqueta Luz da Gama e D. Emilia Nogueira de Magalhães.

E os srs.:

Bento Carqueja, Agostinho Francisco Velho, Alvaro Cesar de Mendonça, Tomás Soares Pinto e Joaquim Augusto de Abreu Calhamar.

—Faz amanhã anos o sr. Francisco Maria de Loureiro Marques Diniz.

—Completa ámanhã 41 anos o brilhante actor Nascimento Fernandes.

Diplomatas

Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa o ilustre adido militar junto da legação da França, em Lisboa, sr. Charles Millet.

Casamentos

Para seu filho e irmão o sr. Guilherme Macieira de Sousa, foi ha dias pedida em casamento, pela senhora D. Eliza Macieira de Sousa e pelo sr. Raul Macieira de Sousa, a senhora D. Maria Carlota Cancio, gentil filha da senhora D. Capitolina Cancio e do sr. Joaquim Cancio.

O casamento realisar-se-ha ainda este ano.

Nascimentos

Ha dias teve o seu bom sucesso a senhora D. Sára Moutinho de Vasconcelos, esposa do sr. José de Vasconcelos (Alvaiazere).

Mãe e filha estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

No Nacional

Como se esperava, revestiu grande brilhantismo a noite de sabado neste elegante teatro, onde se efectuou a inauguração da epoca de inverno, com a «reprise» da lindissima peça historica «Alcacer-Kibir», original do saudoso dramaturgo D. João da Camara. A sala de espectaculo oferecia um aspecto encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras que ali deram «rendez-vous», entre as quais nos recorda ter visto as seguintes:

Condessa de Ficalho, viscondessa de Olivã, baroneza de Rezende e filha D. Maria do Carmo, D. Stela Navarro de Andrade Belmarço da Costa Santos, D. Branca Bastos de Macedo, D. Eliza da Costa Novais, D. Maria Pinheiro Chagas, D. Margarida Cambon Brandão, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Antonia Mourão, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Judith Mendes da Costa Novais, D. Mary Pinheiro Chagas, Madame Sant'Ana, D. Albertina Canongia Waddington, D. Maria de Jesus da Camara, D. Berta Cambon, D. Margarida de Sequeira Fernandes Braga, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, D. Maria de Alzira Leitão, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

No Ponteama

A engraçada comedia «As virtudes de Germana» continua atraindo a este elegante teatro, todas as noites, uma selecta concorrencia, recordando-nos ter visto ali, nas ultimas noites, as senhoras:

D. Ana Perestrelo Soares Branco, D. Elvira de Macedo Dias de Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Berta Scure Rego Sobral, D. Adelaide Batalha Manzoni de Sequeira, D. Judith Mendes da Costa Novais, D. Maria da Assunção Perestrelo de Matos, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, D. Albertina Valdez Supardo, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho (Chantelleiros), Madame Baptista Coelho, D. Maria Bachá Mendes Pereira e irmãs, Madame João Queriol, D. Maria da Paz Batalha, D. Maria Augusta Pereira da Silva Marques Pinto e filha D. Maria José, Mademoiselle Castro, etc.

Agenaa

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite, em S. Carlos, recita da moda, na qual se representa a engraçada comedia «A vinha do Senhor», e no Apolo, «reprise» da chistosa revista original de André Brun e Antonio Carneiro (João Fernandes), «Giga-joga».

Em viagem

A sua casa em Lisboa, regressou de Cascais, com sua esposa a sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, e seus gentis filhinhos, o nosso presado colega da imprensa sr. Luis Trigueiros.

—Regressou de Sintra, com sua gentil filha D. Maria Carlota, a sr.ª D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira.

—Os srs. marqueses da Praia e Monforte e seu gentil filhinho, regressaram da sua casa de Cascais.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Judite Pereira Celdas Correia de Lacerda e seus gentis filhos, regressou de Fornos de Algodres, o sr. Francisco de Abreu Castelo Branco Correia de Lacerda.

—Com sua esposa a sr.ª D. Fanny Davidsen Perestrelo de Vasconcelos, suas noras as senhoras D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, sua gentil filha D. Maria Victoria e seus filhos José Bartolomeu e Frederico, regressou hoje de Cascais, o sr. Eduardo Perestrelo de Vasconcelos.

—Regressaram de Biarritz, com sua gentil filha D. Maria Sofia, os srs. condes da Louzã.

—Com sua esposa e filha, regressou de Cascais, o sr. Carlos Lamarão.

AOS QUE REGRESSAM
das praias e campos, sem calçado, recomenda-se a
SAPATARIA CHIADO
O melhor calçado e mais barato de Lisboa

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

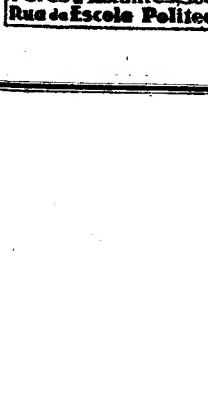
TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
A's 21 horas
HOJE — ENTUSIASMO E CONCORRENCIA
A peça historica, em 5 actos, original de D. JOÃO DA CAMARA
Alcacer Kibir
Primoroso desempenho

TEATRO SAO LUIZ
HOJE—Penultima apresentação da notavel hespanhola TROUPE VILLASIUL
Primeira representação da revista
La Japonesa Española
Pela Companhia do Teatro, a opereta
A Leiteira d'Entre Arroios
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

=POLITEAMA=
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
HOJE E TODAS AS NOITES — A's 21 e 1|2
A peça de assombroso sucesso
AS VIRTUDES DE GERMANA
Abriu hoje a assinatura para as recitas da companhia de DARIO NICODEMI, de que faz parte a grande actriz VERA VERGANI.

S. CARLOS Telef. C. 5063
ARTE — ESPIRITO — DELICADEZA
A VINHA DO SENHOR
Notaveis creações de LUCILIA SIMOES, e ERICO BRAGA.—Uma cançoneta ingleza por *Guilherme Couvers*, acompanhado por *Maria Côrte Real*.
Esplendida ensenação de ANTONIO PINHEIRO

SÓ NA
TINTURARIA BRASILEIRA
Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.
Tinge-se em todas as côres.—Limpa-se a sêco em seis horas.



USEM O PNEU «ENGLEBERT»
PARA ROLAREM COM ECONOMIA
PEDI-DOS A
CASAL, LIMITADA
R. COMERCIO, 50

AS CAPAS A' ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Alvantes, Suc. Tel. 3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51-A-53-55

Teatro Politeama

A comedia

"As virtudes de Germana,,

Transcrevem-se duas scenas

SCENA IX

Germano, Ludovico, Germana

GERMANO (*entrando*)—Ora viva o tio Ludovico! E então?... Ah! Perdão... Incomodo-o?

LUDOVICO—Não, não .. O sr. de Brionne... Madame Germana Favières.

GERMANO—Minha senhora... (*A Ludovico*)—A sentença?

LUDOVICO—Tudo combinado. Tua mãe consente.

GERMANO—Este tio Ludovico é admiravel! Como conseguiu virar a mamã do avêsso! Palavra, que nunca imaginei. Qual foi o sortilegio?

LUDOVICO—Tudo o que ha de mais simples. Disse-lhe que já estavas em idade de saberes o que fazias. Pede-te, apenas, três dias de reflexão. Falaremos mais tarde. Neste momento, tenho de saír com esta senhora.

GERMANO—Então, retiro-me...

LUDOVICO—Vou vestir-me. Queres ter a amabilidade de fazer companhia—alguns minutos—a madame Favières?

GERMANA—Não quero impedi-lo de ir ás suas obrigações...

GERMANO—Obrigações? Eu não faço nada..

GERMANA—Nesse caso...

GERMANO—Nesse caso... Vá-se vestir, tio Ludovico...

LUDOVICO—Sim, vou-me vestir. (*sae*).

SCENA X

Germana, Germano

GERMANA—Fui talvez indiscreta...

GERMANO—De modo algum.

GERMANA—Não desejo que, por delicadesa, faça sacrificio...

GERMANO—Fico... por simpatia.

GERMANA—Por simpatia? Já?

GERMANO—Eu sou assim. Conheço homens que levam cinco anos a decidir-se. Eu, é logo... pan! As pessoas simpaticas á direita, as outras á esquerda. E pronto!

GERMANA—Então eu... pan!

GERMANO—Na extrema direita.

GERMANA—E pronto! (Riem ambos).

GERMANO—Gosta de rir?

GERMANA—Muito.

GERMANO—Tambem eu... Mas não vá julgar que sou um cabeça no ar. Quando digo simpatia é, já se vê, uma simpatia respeitosa.

GERMANA—Assim o entendo. Uma pessoa na sua posição não ia fazer a côrte a uma mulher na vespera de se casar.

GERMANO—Casar-me?... Ah! sim, é verdade!

GERMANA—E' seu tio que o obriga a dar esse passo?

GERMANO—Meu tio?! Ludovico não é meu tio. Trato-o assim, por afecto. Não. Eu é que me quero casar. Encontrei ha quinze dias uma rapariga deliciosa.

GERMANA—Quinze dias! Não perde o seu tempo!

GERMANO—Não lhe disse já que...

GERMANA—Ah! é verdade... pan! Comprometeu a sua palavra?

GERMANO—Por toda a vida.

GERMANA—Só?... Ainda tem pois?

GERMANO—Mãe.

GERMANA—Deve estar satisfeitissima com o seu casamento.

GERMANO—Pelo contrario! diz que sou ainda muito novo.

GERMANA—Efectivamente... E' quasi uma criança. Porque não faz nada?

GERMANO—Porque sou rico.

GERMANA—Não é uma razão.

GERMANO—E nobre!

GERMANA—Peior! Mas isso é lá comsigo. Eu gostava de um homem que não fizesse nada.

GERMANO—Porquê?

GERMANA—Não sei... Não me dá a impressão de ser um homem. (*Pausa*)

GERMANO—Vou trabalhar!

GERMANA—Em quê?

GERMANO—Não sei.

GERMANA (*rindo*)—Nem eu.

GERMANO—Gostava de me vêr trabalhar?

GERMANA—Eu?... Não tenho nada com isso.

GERMANO—Gostava, gostava... Está decidido! Vou trabalhar... Palavra de honra que me regenerou.

GERMANA—Tão depressa?... Pan!

GERMANO—Pan! Nunca imaginei vir encontrar aqui uma mulher que me prégasse um sermão de moral!

GERMANA—Está zangado?

GERMANO—Pelo contrario. E' a primeira vez que isto me sucede. Bem se vê que a senhora é uma mulher superior... Quem vai ficar de boca aberta, quando eu lh'o contar, é Branca.

GERMANA—Branca?...

GERMANO—A minha noiva.

GERMANA—Ah! sim. E'a não é da minha opinião?

GERMANO—Não. Não se parece nada consigo... mesmo nada... E' tão espalhafatosa quanto a senhora é calma. Não é o mesmo genero. (*Pausa*)... Gosto mais do seu.

GERMANA—Ninguem o acreditaria...

GERMANO—Nem eu mesmo. Mas é a pura verdade! Dir-se hia até...

GERMANA—O quê?

GERMANO—Nada.

GERMANA—Diga...

GERMANO—Não me atrevo. Tenho um grande respeito por si.

GERMANA—Ah! Sim?

GERMANO—E'-me interdito ter outro sentimento.

GERMANA—Por causa da sua noiva?

GERMANO—A minha noiva?... Não, não. E' porque a senhora é quasi minha parenta.

GERMANA, *admirada*—Eu?

GERMANO—Sim, porque Ludovico é quasi meu tio.

GERMANA—Que tem isso... Ah! julga que... Não! O sr. Rozans não me é nada.

GERMANO—Como a encontrei aqui...

GERMANA—Foi a primeira vez que o vi.

GERMANO, *muito contente*—Palavra? Não imagina o prazer que isso me causa.

GERMANA—Porquê?

GERMANO—Não sei explicar... Estou tão contente! Mas tem com certesa outro amigo...

GERMANA—Não. E' por isso que me vê aqui. Preciso de alguem que me acompanhe para tratar de um novo arrendamento, e como não conheço ninguem, dirigi-me ao sr. Rozans...

GERMANO—Não conhece ninguem?... Oh! que explendida tarde! Como a atmosfera está leve! Respira-se deliciosamente, não acha?

GERMANA—Que entusiasmo!

GERMANO—Desagrado-lhe?

GERMANA—Não.

GERMANO—Agrado-lhe?

GERMANA—Ainda não.

GERMANO—Diga-me. E' indispensavel que seja meu tio que a acompanhe? Não prefere que seja eu?

GERMANA—Que horror!

GERMANO—Porquê?

GERMANA—Ele... não é perigoso.

GERMANO—E eu?

GERMANA (*sorrindo*)—Já não digo o mesmo. Lembre-se que teria de discutir as clausulas de um arrendamento... Acho-o demasiado leviano...

GERMANO (*pressuroso*)—Engana-se. No fundo, sou até muito serio. Deixe-me acompanhá-la! Prometo-lhe que, pelo caminho, só lhe direi as coisas mais banais, mais futeis... Seremos ambos muito estupidos. Ambos, não. Eu... porque a senhora nunca o poderia ser. Consente?

GERMANA—Meu Deus! Mas promete?

GERMANO—Prometo.

GERMANA—Será... muito estupido?

GERMANO—Juro-lhe.

GERMANA—Acredito-o.

GERMANO—Trocista! Germana! que coincidencia! Eu chamo-me Germano.

GERMANA—E' um bonito nome.

GERMANO—Germana... Germano... Germano, Germana... Que deliciosa tarde!

GERMANA—E' verdade: e se encontrarmos a sua noiva?

GERMANO—Que tem isso?

GERMANA—Poderia comprometer o seu casamento.

GERMANO—Oh! o meu casamento! Ainda não está combinado!

Eden-TEATRO
TELEFONE 3800 N.
HOJE — ás 21,15 horas — HOJE
GRANDIOSO SUCESSO
O Chico das Pêgas
Esplendido desempenho de toda a companhia

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
AMANHÃ—TERÇA-FEIRA, 6—AMANHÃ
ESTREIA da companhia de revista, de que fazem parte o actor liliputiano CAMPINHOS e a actrizinha de 14 anos MARIA LUIZA. 1.ª representação neste teatro da revista
Trólaró

APOLO TELEFONE N. 4129
AMANHÃ—A revista de *ANDRÈ BRUN* e *ANTONIO CARNEIRO*
Giga Joga
representada pela COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

TEATRO AVENIDA
HOJE Telef. N. 4356
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte NASCIMENTO FERNANDES
A Perola Negra
Neste teatro não ha entradas de favor

ESTREIA DE NITA IBAÑEZ
no Salão Foz

Estreia-se hoje, no Salão Foz, a celebre estrela espanhola «Nita Ibañez», adoravel interprete do «couplet» sentimental e cançonetas alegres. O seu vasto reportorio, em que se destacam as ultimas composições dos mais insignes maestros, terá entre nós o mesmo entusiastico acolhimento obtido em todos os palcos de Espanha. «Nita Ibañez», dotada de uma invulgar beleza, constituirá mais um garantido elemento de alto valor para os escolhidos e variados espectaculos do Salão Foz.

Anuncia-se para breve a despedida dos queridos duetistas «Os Diavolinos», que hoje apresentarão um novo «Fado da Dôr», que gentilmente lhes foi oferecido pela autora, a ex.ma sr.a D. Maria da Gloria Brotas Cardoso Tavares de Melo, terminando ainda esta semana as apresentações da bailarina «Carmen de Cadiz», e hoje as da coupletista «Sotileza», a fim de darem logar a novos numeros de incontestavel atracção.

MAQUINAS DE ESCREVER IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

RETRATOS D'ARTE
Execução perfeita em todos os generos de fotografia moderna
Tel. N. 851 **FOTOGRAFIA BRASIL** Tel. N. 851
RUA DA ESCOLA POLITECNICA 141

DR. AMANDIO DE CAMPOS
CLINICA GERAL E SIFILIS
RUA DO CARMO, 69, 1.º, AS 4 HORAS—Tel. C. 2507

A UNICA de Lisboa que obteve o
GRAND PRIX
da Exposição do Rio de Janeiro, 1923
ROYAL-PHOTO
Os melhores retratos
RUA DO CARMO, 55, 1.º
(Ao Chiado)

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Bilhetes de Clarinha

«Duc», o meu «policier», tem as orelhas espetadas, o focinho pontegudo, e os olhos limpidos, ingenuos, naturais a uma consciencia tranquila.

No entanto, «Duc» detesta os mendigos e as crianças, a quem morde traiçoeiramente, sem ladrar, e poupa as pessoas bem vestidas.

As botas de verniz exercem na sua alma uma influencia decisiva. «Duc» olha-as com uma admiração que o leva a esquecer aqueles que as calçam.

Durante o jantar olha-nos com mêdo, com espanto. Lá dentro de si, raciocina:

— Porque será que comem a carne e deixam os ossos? — o melhor?!

— Porque beberão vinho, esse horrivel liquido, e desprezam a agua cristalina?

Quando chega o momento do café, «Duc» pensa, com admiração:

— Que mêdo eles têm da esgana! Eu só tomei esta bebida durante um ano.....

«Duc» salta para a minha cama, e o contacto do damasco enche-o duma exaltação momentanea. Deliciado, estende-se, volta-se, amarrota as sêdas. Depois, salta para o tapete com ar indiferente e vago.

Escuta alguem que canta ao piano; e a seguir, vai até á porta do jardim, sismando:

— Porque será que cantam, e não o deixam, a ele, uivar longamente á lua, que sobe sôbre o pinhal sombrio?

«Duc» sente-se humilhado, e abre de tédio a bôca larga, num bocejo fingido.

Clarinha.

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

João de Barros

Um almoço de homenagem

João de Barros, o poeta inspirador e veemente da «Oração á Patria», foi agraciado, recentemente, com as insignias da Gran Cruz de Cristo.

A homenagem que lhe prestou o governo da Republica vai ser secundada por um banquete que as mais eminentes individualidades lhe oferecem ámanhã.

Estão já inscritos para esse banquete

de honra os srs. dr. Cardoso de Oliveira, dr. Domingos Pereira, dr. João Camoezas, dr. Barbosa de Magalhães, general Freire de Andrade, dr. Gonçalves Teixeira, Mr. Koren, dr. Queiroz Veloso, Columbano Bordalo Pinheiro, comandante Jaime Athias, dr. Costa Cabral, Luiz Barreto da Cruz, Lafayete Carvalho da Silva, Carvalho Azevedo, dr. José Roberto Macedo Soares, dr. Graça Aranha, dr. Joaquim Manso, dr. Augusto Gil, Julio Monteiro Aillaud, Pedro Bordalo, dr. Arlindo Correia Leite, Guilherme Pereira de Carvalho, Serrão Correia, Manuel Barbosa, dr. Alfredo Nordeste, tendo sido convidado o sr. dr. Antonio José de Almeida.

O TEATRO PORTUGUEZ

"Alcacer-Kibir,,

DRAMA EM VERSO

de D. João da Camara

O que foi a sua interpretação

Alcacer-Kibir se não é das obras mais perfeitas de D. João da Camara, porque o verso arrebata e sufoca por vezes a acção, é, sem duvida, de todas as suas peças, aquela onde o sangue do povo lateja mais forte, onde o lance dramatico e o heroismo da raça ganham oitavas de desconhecida emoção e lirismo.

D. Fuas é um simbolo. E' irmão de Magriço e de Galaaz, cavaleiro onde o aspecto duplice da raça, o amor-galanteria e a violencia guerreira, se caracterisam profundamente, dando-nos um tipo que, no teatro, ainda não foi ultrapassado.

Um tema como *Alcacer-Kibir*, é dos mais dificeis de resolver. E' um quadro sombrio, medieval, cheio de imponencia e de rigidez, onde foi dificil meter, sem prejudicar a verdade historica dum rei que morreu sem uma rosa de amor no peito, aquele fio enternecido de paixão, sussurrado por duas gargantas de mulher, obrigatorias, no *Alcacer-Kibir*, para suavisar e aligeirar o drama.

O que é interessante, neste trabalho de D. João da Camara, áparte os tipos do judeu, da doida e das fregonas da estalagem de Almeirim, que dão a atmosfera do seculo XVI, foi o seu cuidado em fazer alternar com as scenas da côrte, os tumultos de alegria da arraia miuda, vassala dum rei que é seu maior, fundindo-os no mesmo delirio e na mesma ambição, que já adivinham as miragens tremulas do quinto imperio.

O teatro Nacional tem hoje um grupo de artistas, cujo nome está feito. A interpretação que ele deu ao *Alcacer-Kibir* é perfeita, brilhante mesmo. No entanto, ha pequenos pormenores a fazer, rectificações a enunciar, que de maneira alguma maculam ou diminuem os seus meritos.

O actor moderno está restringindo — contrariado pela complexidade dos assuntos que se lhe apresentam para interpretar, desde a psicologia á patologia, desde os casos da anormalidade fisica, até ás pequeninas nuances de sentimento, que se refugiam em zonas de alma só agora exploradas — os seus dotes artisticos. Ha meia duzia de anos um artista podia desempenhar todas as figuras, umas já estavam feitas, outras cabiam amplamente no seu temperamento, porque nele tinham logar. Hoje, já não. O actor, tal como se dá, no campo da sciencia, e da arte, tem que escolher um unico ramo, e nele, um unico processo.

Frente a frente com o teatro moderno, o antigo, principalmente expresso em verso, quasi que foi esquecido. E um grande problema se levanta no seu espirito? Como deve ser a interpretação? Da epoca? De nossos dias? Nem uma cousa, nem outra.

E preciso alcançar um meio termo, muito dificil de atingir — concordamos — de maneira tal que o teatro se represente, conservando a ideia mestra que o creou, e dando á plateia os valores já adquiridos modernamente. Não quero dizer com isto que se deva adulterar o pensamento do dramaturgo, pensamento esse conforme a uma epoca, mas modificado nos seus detalhes, o que já é uma interpretação. Quero dizer que se deve simplificá-lo, completá-lo, aperfeiçoá-lo. Schakespeare, anda hoje, em todos os palcos do mundo, modificado, emendado mesmo. Porquê? Porque Schakespeare ultrapassou, teoricamente, com o pensamento o seculo em que viveu, e já hoje nenhum *metteur en scene*, se serve das suas rubricas inusitadas, dos seus scenarios resumidos, das interpretações antigas que as idades mumificaram. Pelo contrario, apoiam materialmente o pensamento farolizante de Schakespeare, que foi muito além do seu temop.

Isto tudo é para dizer aos brilhantes artistas do Teatro Nacional, que o meio termo requerido, na interpretação do *Alcace-Kibir*, não foi encontrado. Refiro-me principalmente á maneira de dizer o verso. Emquanto uns recitavam, *soprantizavam* melodicamente, com uma pressa imensa em dizer as rimas, chocando-as, outros, e muito bem, marcavam-no com pontuações, dando-lhe a precisa recitação dramatica. Houve duros contrastes. Queriamos que todos dissessem o verso, como Brazão, no monologo *Por minha dama*, como Ester Leão, no principio do segundo acto, como Joaquim de Oliveira, no primeiro.

Houve artistas que deram tão minuciosa atenção ao verso, que se debruçaram tanto para ouvir a rima, que se esqueceram dos personagens e dos seus temperamentos — corpo a um lado, cabeça a outro.

Alcacer Kibir não é apenas pretexto para um trabalho literario, que é brilhante. Tem tipos, tem almas, tem drama: uma mulher que foi amante e perdeu um filho; outra que o encontra; traições e odios; guerra e amor. Não julguem que o verso atenua as paixões. Pelo contrario, inflama as pela violencia das rimas e pela musica das palavras, como dizia Barbey d'Aurevilly.

Ainda outro argumento: ouvimos Lambert, no *Misantropo*, de Molière. A fluencia da expressão verbal, tinha poalhas de oiro, acordes de violino, as palavras: amor, remiges, côr, som, soluço, galanteria, mas nunca o artista francês se esqueceu de representar, não nos revelando a tensão de espirito que certamente fazia para ouvir o que dizia. Representava sempre com acentos fisionomicos, gesticulação cuidada, erguendo ritmicamente as mãos, sem esfôrço e sem pêso, de maneira tal que não sentiamos o frio, que ante-ontem, em certas passagens do *Alcacer-Kibir*, nos arripiou.

A representação do drama de D. João da Camara lembra nos um quadro que desorientasse a pupila e o juizo critico. E' bom? E' mau? E' bom; mas tem um pequenino defeito que um quarto de hora de atenção nos desvenda, e que uma leve pincelada, tornaria perfeito.

Passemos á interpretação:

El-rei. Matos Reis. D. Sebastião é um tipo dificil de fixar. Onde acaba a magestade e onde principia o homem? A tela que está no Museu de Arte Antiga dá-nos a belesa dum iluminado, olhos espasmodicos de infinito, cavaleiro, religioso, donzel casto, que devia ter fremitos de loucura e quietações vencidas de bondade. E' o rei do sonho, da lenda, de aventura, Amadis dum povo, ressurreição misteriosa, onde transfiltram almas profundas de quimera e de vontade, nas pupilas devassadoras.

Uma figura assim, cuja cabeça toca os vagalumes das estrelas, será sempre diminuida por qualquer interpreteção. Matos Reis fez um D. Sebastião mediocre, apesar de ser um actor inteligente e estudioso.

Carceat. Ribeiro Lopes. E' um papel ingrato, que D. João da Camara modificou á sua visão teatral. Gostariamos que a purpura caisse sobre um corpo mais alto, com mais majestade, embora cansado e velho. Ribeiro Lopes deu-lhe as infl xões necessarias, humanisando o. Fez bem.

D. Fuas. Brazão. Admiraveis todas as suas atitudes. Nos versos *Por minha Dama*, teve clarões de genio. Assombrou. Brazão é ainda um Deus sem crepusculo. Lembrou-nos Camões, pintado por Malhoa, altivo e belo, imortal e glorioso.

D. Guido. Clemente Pinto. Um lancinante regresso de Alcacer-Kibir, bem descrito.

Beltrão. José Ricardo. Extraordinaria com-

(Vêr continuação na 3.ª pagina).

Pelos teatros

«Perola negra»

Na critica que ha dias escrevemos sobre a «Perola Negra», dissemos que ela tinha pontos de contacto com uma opereta inglesa. As nossas palavras referiam-se a uma critica do nosso querido colega Alvaro Lima, que veiu a lume, na «Capital», em 28 de Abril de 1922 e que rezava assim:

«A Perola Negra» é bem o genero de teatro musicado inglês, com a vantagem, para este, dos grandes palcos e da grande figuração. E já que falamos nesse teatro permitam-nos os autores nacionais, sem que, das palavras que vão ler-se se possa depreender um sentido que elas não comportam, visto que a sua bagagem literaria as põe ao abrigo de qualquer insinuação, que lhe citemos um facto que, naturalmente desconhecem e que mais uma vez vem provar que «les beaux espirits se rencontrent». Depois da guerra, em 1919, no Deil's Theatre, de Londres, representou-se ali uma opereta em três actos, que se intitulava «The maid of the Moutaines» (A rapariga das montanhas) tendo como principal interprete uma actriz graciosa, mademoiselle José Collins, e cujo enredo era, em tudo, semilhante ao do primeiro e terceiro actos da peça em scena do Avenida».

Estamos convencidos, como o nosso colega Alvaro Lima, que os autores da «Perola Negra», a quem já elogiamos o «J. P. C.» e o «João Ratão», desconhecem «The Maid of the Moutaines», e que o seu trabalho é absolutamente original.

Fazemos esta declaração abertamente sem imposições que não tememos, nem fazemos. — A. P.

«Kean» por Alves da Cunha

Conforme o «Diario de Lisboa» noticiou, subiu á scena, no ultimo sabado, no Aguia de Ouro, do Porto, pela companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, a peça «Kean». «O Primeiro de Janeiro» refere-se ao espectaculo do seguinte modo:

A velha e notavel peça de Alexandre Dumas, «Kean», a que Eduardo Brazão dera um reverbero do seu fulgurante talento, teve ontem a sua «réprise» pela companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. Alves da Cunha tem um belo trabalho no «Kean». Venceu sem esforço todas as asperezas do personagem, desenhando atitudes duma observação meticulosa. Teve «nuances» perfeitas e imprimiu relevo especial a certas passagens. A scena da «Taberna» foi desempenhada com absoluta maestria. A sua mascara acusou uma mobilidade admiravel e a dicção foi impecavel, bem graduada nos registos. Lusitana Saial, a principio hesitante, firmou se explendidamente no decorrer do espectaculo. No dialogo do 2.º acto teve emoção, ternura e ascendeu em brilho. Josefina Silva, com muita elegancia, houve-se com correcção. Carlos de Abreu, Antonio Silva e Lino Ribeiro cumpriram discretamente. Os scenarios bons. O ilustre actor Alves da Cunha ouviu prolongados aplausos de que compartilhou, merecidamente, Lusitana Saial.

Atraz do reposteiro

A companhia Aura Abranches deve representar dentro em breve no Sá da Bandeira do Porto, a peça de Armando Ferreira, «A avalanche», para a qual está pintando os scenarios o scenografo Luis Salvador.

—Por demora do vapor, só ámanhã chega ao Tejo a companhia Cremilda-Chabi Pinheiro, vinda do Rio de Janeiro para fazer a sua habitual temporada no Porto e Lisboa por conta da empresa José Loureiro.

—Consta que o acter Henrique Alves, tendo-se desligado da companhia do Eden-Teatro, regressará dentro em breve, na companhia Lucilia Simões.

—Realiza-se hoje, em espectaculo da moda, no Coliseu dos Recreios, a estreia dos notaveis equilibristas «Miss Caroli» e Mills», que no estrangeiro teem feito grande sucesso.

—Confirmando a noticia que demos ha dias, recebemos comunicação da empresa do S. Luis de que vamos ter novamente naquele teatro a celebre Tonadillera «La Goya», que trás um repertorio de novas canções.

—A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro está ensaiando três peças: «Greve Geral», «O pombo Mariola» e a «Cristalina».

—Alem da nova opereta «O Poço do Bispo», a companhia Satanela-Amarante representará no Avenida «O João Fatão» e «Miss Diabo».

—Para corresponder ao magnifico acolhimento que teve, por parte do nosso publico, a «troupe» espanhola de variedades Villasul resolveu dar espectaculos, hoje e ámanhã, no S. Luiz. Estreia-se a revista «La Japonesa Española», representando a companhia do teatro «A leiteira de Entre Arroios».

—A Troupe Artistica Portuguesa, constituida em sociedade artistica, segue para a provincia no proximo dia 17, estreando-se no Bombarral. O seu repertorio consta quasi exclusivamente de originais novos, escritos expressamente para a companhia, e compõe-se de operetas, comedias, revistas e variedades. O elenco é o seguinte: Augusta Guedes, Joaquina Veliz, Sarah Lima, Marina Simões, Maria Cenard, Adriano Mendonça, Viriato Lima, Fita Simões, Alfredo Froes, Antonio Rodrigues, Ruy Metêlo, Henrique Cabral, maestro; Julio Percira, ponto.

POLITEAMA
"AS VIRTUDES DE GERMANA"
Sucesso extraordinario

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA INDUSTRIA

A criação

dos bichos de seda

e qual a forma

do seu desenvolvimento

Os jornais noticiaram ha dias que vai ser publicado um diploma destinado a desenvolver a sericultura entre nós. Como se trata de um assunto interessante, resolvemos ouvir alguem que dele percebesse. E não nos foi difícil encontrar esse alguem no sr. L. Fonseca Nunes, que ontem assistia, com sincero pesar de *aficionado*, á corrida do Campo Pequeno:

—Então esses bichos de seda? — perguntámos-lhe, no momento em que Cardenas acabava de receber dois *puntazos* nas coxas.

—Parece que o *Diario do Governo* vai publicar um diploma tendente a intensificar a cultura da amoreira, para auxiliar o desenvolvimento da criação dos bichos de seda, atualmente pouco explorada em Portugal, e que noutros paises é uma fonte de riqueza apreciavel.

—Acha eficaz a medida anunciada?

—Eu lhe digo: Como você sabe, ha três variedades principais de bichos de seda...

Não sabiamos nada, mas fingimos que sim. E o sr. Fonseca Nunes continuou:

—A *Bombyx mori*, a *Theophua mandarina* e a *Phiosimia ricini*. Destas, a primeira é a unica explorada em Portugal. Esta variedade vive da amoreira.

—As outras, .

—Poderia ter muito maior desenvolvimento e aproveitamento a *Phiosimia ricini* que se alimenta das folhas do ricino (carrapateiro)—planta que nasce espontaneamente em certos logares, podendo cultivar-se mesmo nos terrenos improprios para outra cultura, como charnecas pedregosas, etc. O ricino tem a vantagem de se desenvolver mais rapidamente que a amoreira e de conservar a folha, o que evitaria o ser necessario recorrer ao artificio, para fazer nascer os bichos de seda, quando as folhas da amoreira desabrocham..

—A *Phiosimia ricini*...

—Tem ainda, sobre a *Bombyx mori* a vantagem de fazer por ano duas creações, e produz a seda indiana de fina qualidade. A ser generalisada esta cultura entre nós, todos aufeririam bons lucros, pelo valor do casulo e pelo pouco dispendio duma *sementeira* dessa natureza.

Colchoaria Quintão

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos
Cretones e setinetas
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas
Edredons, grande sortido

R. Serpa Pinto, 10 R. Ivens, 30
Telefone C. 5194

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

CAMBIOS

Dia 5

	Comprador	Vendedor
S/ Londres, cheque	2 9 32	2 3 4
» 90 dias	=	=
S/ Paris	1$370	1$592
S/ Berlim	=	=
» Holanda	9$130	9$260
» Madrid	3$130	3$180
» Bruxelas	1$160	1$182
» Roma	1$044	1$060
» Suiça	4$190	4$254
» Suecia	=	=
» Noruega	=	=
» Dinamarca	=	=
» Nova-York	23$600	23$950
» Brasil	2$160	2$200
Rio » Londres	4 31 32	=
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

A OBRA DA ASSISTENCIA

Uma visita

ás "Casas de Refugio e Trabalho,,

Não foi praticada nenhuma agressão violenta contra qualquer internado

O «side-car» estacou junto do antigo convento das Salesias, hoje «Casa de Refugio e Trabalho». Um porteiro de farda castanha, correcto—excepção a confirmar a regra da incorrecção de quasi todos os porteiros—desbarretou-se delicadamente perante o jornalista.

—O sr. director?...

—Tenha a bondade... Aquela porta, á direita.

O dr. Antonio da Costa Ferreira, oficial distinto, miliciano de patente, mas efectivo, muito efectivo em saber de medicinas, estava no seu posto. E o jornalista, tambem no seu posto, interpelou:

—Doutor, diz-se, lá, por fóra, das Casas de Refugio...

—Eu não concedo entrevistas...

E após uma rapida expressão de contrariedade:

—Perdôe. E' que estou sendo vitima de ataques injustos. E, nestas condições, qualquer coisa que diga aos jornais pode ser levada á conta de defesa ilegitima de pessoa que prevaricou.

—O «Diario de Lisboa» não deseja uma entrevista.

—Estou ás suas ordens...

—O «Diario de Lisboa» deseja apenas vêr o que se passa dentro desta instituição de caridade.

—Uma visita? Mas porque não?

E o dr. Antonio da Costa Ferreira, honrado, limpo de mãos, alma franca, preparou-se para acompanhar o jornalista.

* * *

Pensava quem estas linhas traça ir topar com a desordem nas «Casas de Refugio e Trabalho». E' bem certo que, quando certas vozes se erguem em tom de acusação e ameaça, é porque temem que a voz do proximo possa, com uma simples frase, reduzi-las ao silencio.

O Refugio, leitores, está aceado. Uma modestia alvissima de lençois que alegram as camaratas, inundadas de luz. Pobresinho, sim, porque ha muito quem diga mal—mas muito pouco quem sacrifique uma simples folha dum livro de cheques...

Fala-se para si em promiscuidades. Mentira. A secção feminina está separada da masculina. E os internados, infelizes crancinhas, lindas como os amôres algumas, marcadas outras pelas taras infernais de que nasceram, vivem com higiene e desafogo moral.

No Refugio estão sendo feitas obras importantes. A' pregunta do destino duma delas, responde o dr. Costa Ferreira:

—Enfermarias de isolamento. Vim aqui encontrar, quando tomei conta do cargo, doenças epidemicas. Conjuntivite, sarna, tinha e tuberculose. Um horror! Conforme pude, fui isolando os doentes dos sãos. Mas esse trabalho só resultará, completamente proficuo, no dia em que estes quatro pavilhões ficarem acabados.

O director do Refugio apresenta-nos, neste momento, a duas senhoras da casa. Uma delas é a regente, a outra enfermeira. Ambas gentis, ambas com vontade de facultarem ao jornalista todos os meios de observação, contentes com o seu logar, satisfeitas com a sua obra. A primeira teve de começo para o jornalista um olhar arreceiado, quasi de desconfiança. Mas foi chuva de outono. Poucos segundos duron. O seu rosto largo e alegre, abriu logo alegrias ao perceber a nossa intenção. E deu nos margem para um pequeno inquerito, deste modo iniciado:

—E' certo que as crianças internadas são brutalmente agredidas?

(Espanto da senhora regente.)

— Mas apregoa-se isso lá fóra. Li eu proprio num jornal ..

—Acredite que se fôsse verdade eu não teria duvida em lh'o dizer.

E a regente que tem a seu cargo toda a secção feminina, com uma galanteria que o jornalista jamais esquecerá, acompanha-o na sua visita, entrando em detalhes e minucias que honram a probidade do dr. Costa Ferreira.

—É verdade, minha senhora, que esteve uma menor anormal metida num calabouço?

— É certo. Ninguem a podia aturar. Mas não fui eu quem déu semelhante ordem...

— Foi o director?

— Tambem não foi director. De resto o pouco tempo lá esteve. Logo que começou a gritar — porque é uma louca — nós ouvimos os seus gritos e tomámos providencias imediatas. Olhe, foi neste calabouço...

Não creia leitor que o tal calabouço é um buraco infecto. Trata-se duma dependencia com ar e luz, que de prisão só tem uma grande porta gradeada, por onde o sol entra de frente nas suas horas douradas.

—Sr. director: ouvi dizer que uma criança de côr esteve seis dias no carcere, a pão e agua.

O dr. Costa Ferreira, á guisa de resposta, manda chamar o sr. Nascimento. E' um fiscal do Refugio, sobrio de palavras, mas colocando e com eloquencia no seu logar, as poucas que pronuncia. Chamado a capitulo, vai procurar a criança atirada para a prisão, com seis dias de pão e agua. E a criança surge—bastante crescida para criança .. E' um preto mais alto que o ilustre romancista Sousa Costa. Interrogamo-lo:

—Que edade tens?

—Vinte e cinco *ano*...

—E's asilado?

—Não senhor. *Ser* moço de cosinha.

—Porque estiveste preso?

O preto, como todos os pretos, não se confessa...

Mas o sr. Nascimento acode em auxilio do jornalista:

—Quer saber porque esteve preso este machacaz?

— Pois quero...

— Recusou-se a trabalhar e declarou que o trabalho era para o branco...

Leitores, o mundo deu uma grande volta. O trabalho já não é para o preto...

* * *

Antes de abandonarmos o Refugio, depois de termos verificado que estão ali funcionando, por iniciativa do dr. Costa Ferreira, cinco aulas de instrução primaria e que todos os serviços decorrem com uma normalidade que devia servir de norma a outras instituições de caridade, não resistimos á tentação de puxar pela lingua ao sr. Nascimento. Dissemos-lhe:

— Mas então isto corre sempre por cá com o socego de hoje? Não ha creanças agredidas com violencia, nem brutalidades, nem zaragatas?

— Havia, havia ... Mas isto, de ha mês e meio para cá mudou completamente de figura... Ha seriedade e ha respeito.

Será porque assim sucede que as «Casas de Refugio e Trabalho» e o dr. Antonio da Costa Ferreira, que já na G. N. R. assinalou o seu caracter com a obra de assistencia aos filhos dos soldados, estão sendo tão clamorosamente agredidos no dize tu direi eu de soalheiro?

DR.ª LAURINDA ALAMBRE

MEDICA

Doenças das Senhoras e Crianças. Partos
Consulta—A's 13 horas

Rua do Amparo, 82, 1.º Esq.
Telef. 2688 N.
MORADA—Avenida Conde Valbom, M. F. 1.º

GLORIFICAÇÃO

Em honra

de Angela Pinto

vai realizar-se

uma brilhante festa

Reuniu-se ontem, no teatro de S. Carlos, a comissão de homenagem a Angela Pinto.

Foi resolvido que se oficie ás emprezas de todos os teatros de Lisboa, para que, na noite em que se realisa a recita em honra de Angela Pinto, todos os espectaculos principiem mais cedo, para que os artistas que neles trabalham possam colaborar nessa recita.

Vão ser convidados os principais artistas a tomar parte na apoteose que, num intervalo do espectaculo, se faráa Angela Pinto.

O nosso querido amigo e director da Renascença Grafica, Pedro Bordalo Pinheiro, ofereceu gentilmente, á comissão da festa, os programas que serão ilustrados com um desenho de Almada Negreiros e vendidos pelas nossas mais gentis actrizes. Nesses programas colaborarão os nossos primeiros escritores e dramaturgos.

* * *

Publicamos hoje os nomes das pessoas que já marcaram os seus logares para a recita do proximo dia 19:

Jaime Thompson (camarote 1.ª)	500$00
Vicente Melo Azevedo (camarote 1.ª)	300$00
Rodrigo Canedo (camarote 1.ª)	250$00
Antonio Pedro Silva (camarote 1.ª)	200$00
Antonio Mendes Santos (camarote 1.ª)	200$00
Leonard Lahart (camarote 1.ª)	200$00
Mario Pinheiro Chagas (frisa)	200$00
Nuno Alarcão (camarote 2.ª)	100$00
Julio Pires (camarote 2.ª)	100$00
D. Maria Carreira (camarote 2.ª)	100$00
Miguel Martins (camarote 3.ª)	60$00
Alves Martins (camarote 3.ª)	50$00
José Ribeiro da Cunha (2 fauteuils)	100$00
Pedro de Sousa (1 fauteuil)	50$00
Agostinho Correia Afonso (1 fauteuil)	40$00
Manuel Victor (2 fauteuils)	60$00
D. Luisa Henriques (1 fauteuil)	25$00
Lobo de Avila Lima (1 fauteuil)	20$00

* * *

O nosso antigo colega na imprensa, Carlos Mendes, deu a sua adesão á comissão de homenagem, tendo-se recebido a seguinte carta de Luís Galhardo, brilhante homem de teatro:

Meu caro Erico:—Peço-te o favor de comunicares á comissão promotora da recita a favor da desventurada Angela Pinto, que tanto a Empresa de Materiais de Teatro, a meu cargo, como a Tipografia Costa Sanches (Galhardo & Costa L.da), põem á sua disposição todos os materiais da especialidade daquelas empresas, que possam ser utilisados nesse espectaculo.

Devo notar-te que possuo a melhor indumentaria da «Ceia dos Cardiais», que actualmente existe, a qual pode, portanto, ser aproveitada.—Teu amigo e admirador do coração, *L. Galhardo*.

* * *

A importante tipografia *Casa Portuguesa*, pela carta que abaixo publicamos, oferece graciosamente as colecções de bilhetes para a recita de Angela Pinto.

Ex.mo Sr.:—Tendo recebido há dias a encommenda de uma colecção de bilhetes para a recita da illustre artista dramatica ex.ma sr.ª D. Angela Pinto, enviamo-la junto, communicando a v. ex.ª que, atendendo ao simpatico fim dessa festa, não debitamos a importancia do nosso trabalho.

Creia-nos com toda a consideração e estima—De v. etc., *José Nunes dos Santos & C.ª (Filho), L.da*.

Fausto de Figueiredo

Em compartimento reservado, partiu para o Porto o sr. Fausto de Figueiredo, deputado e Provedor da Assistencia Publica.

O sr. Fausto de Figueiredo tem uma curta demora na capital do norte, seguindo depois pela Galiza e norte de Espanha para França e Belgica.

Prisão injusta?

Procurou-nos a mãe do operario Antonio da Cunha, esmaltador nas oficinas de Freire Gravador, que nos contou ter o seu filho preso, sem qualquer motivo, ha quatro meses no Limoeiro.

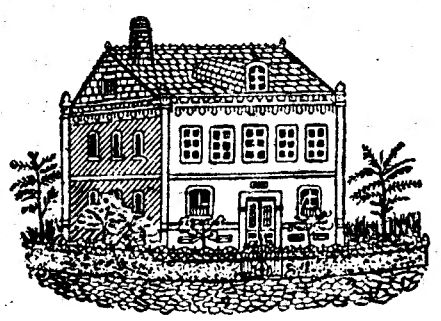
Chamamos para o caso a atenção da autoridade competente.

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Mendonça, Limitada

TELEFONE, 16 NORTE



COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES — COLOCAÇÃO DE CAPITAL SOBRE HIPOTECAS E LETRAS
LEILÕES DE MOBILIAS
EM CASAS COMERCIAES E PARTICULARES
TRESPASSES
Comissões e consignações
AVENIDA DA LIBERDADE, 119-A — LISBOA

VESTIDOS MODELOS — — e casacos de peles
estão expostos nos dias **5, 6 e 7** no
Hotel de Inglaterra
quarto 34 das 2 ás 8 horas

Companhia Portuguesa de Pesca
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Rua 24 de Julho, 2, 1.º-dir.

8.ª Emissão

Avisam-se os ex.mos srs. acionistas, portadores dos titulos provisorios n.os 1 a 500, que, a começar no dia 5 até 15 do corrente, das 14 ás 17 horas, podem apresentar na séde desta Companhia, para troca, os respectivos titulos.

Estes devem estar endossados em branco, com as assinaturas devidamente reconhecidas.

CORREIA LEITE, SANTOS & C.ª
BANQUEIROS
53, Rua Augusta, 59 — 101, Rua da Conceição, 107
COMPRA E VENDA DE CAMBIAIS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

«Underwood Portatil»

Minimo de peso
Maximo de serviço
A maquina de escrever portatil mais leve, mais resistente e perfeita
Indispensavel em viagem e em casa

AGENTES:
THE MODERN OFFICE, LIMITED
107, RUA DO ALECRIM, 109
LISBOA — Telef. C. 3066

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895
LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.
Vinho Nutritivo de Carne
É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174 - LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DINHEIRO
sobre joias, ouro, prata, platina, papeis de credito, automoveis, motos, mobilias, pianos, etc., empresta a juro convencional.
A IDEAL, LTD.DA
Rua d'Assumpção, 88, 1.º—LISBOA—Telef. N. 5180

SETUBAL

João Joaquim do Caes

FALECEU

Adelina da Conceição Caes, Maria Clara do Caes Camelo e seu marido, Mariana do Caes Esteves e seus filhos, Luis Joaquim do Caes sua mulher e filho, participam o fallecimento de seu saudoso marido, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza ámanhã, ás 10 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Largo da Misericordia, n.º 38, Setubal.

BANCO DOS POBRES
Rua dos Douradores, 100
Leilão de penhores no dia 5 de Dezembro proximo.

BRILHANTES E JOIAS
de preço compram-se; pagam-se solitarios sem defeito a três contos e mais por quilate
RUA 24 DE JULHO, 60, 1.º

Amelia Marques da Costa

Ana do Couto da Purificação e Silva e Luís Vidal do Couto, Ana do Amaral Couto (ausente), Julia Feio, marido e filhos e Cristina Feio de Araujo, seu marido (ausente) e filhos, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amisade o fallecimento de sua muito querida e nunca esquecida mãe, avó, cunhada, tia e prima e que o seu funeral se realiza, ámanhã, ás 11 horas, saindo o prestito funebre de suacasa, na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 42, 4.º, Esq., para o Cemiterio dos Prazeres—jazigo de familia.

Horario dos comboios da linha de Cascais, desde 6 de Novembro de 1923 (Serviço de Inverno)

DIARIO DE LISBOA

Estaç. e apead.	101	1	103	3	105	107 (a)	109	5 (b)	201	111	7	9	113
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cais do Sodré	0 50	7 20	9 00	10 30	12 45	13 50	16 00	17 30	18 20	18 30	19 05	19 50	22 50
Santos (ap.)	▼	7 23	9 03	10 33	12 48	13 53	16 02	17 33	▼	▼	19 08	19 53	▼
Alcantara Mar.	▼	7 27	▼	10 37	▼	—	16 06	17 37	▼	▼	—	19 57	▼
Junqueira (ap.)	▼	—	▼	—	▼	—	▼	—	▼	▼	—	—	▼
Belem	▼	7 33	▼	10 43	▼	14 01	▼	17 43	▼	▼	19 16	20 03	▼
Bom Suces. (ap.)	▼	—	▼	—	▼	—	▼	—	▼	▼	—	—	▼
Pedrouços	▼	7 37	▼	10 47	▼	—	▼	17 47	▼	▼	19 20	20 07	▼
Algés	1 03	7 40	9 16	10 50	13 01	14 07	16 16	17 50	▼	▼	19 23	20 10	23 03
Dafundo (ap.)	1 04	7 42	—	10 52	—	—	16 18	17 52	▼	▼	19 25	20 12	—
Cruz Quebrada	1 07	7 45	9 20	10 55	13 05	14 12	16 21	17 55	▼	18 46	19 28	20 15	23 07
Caxias	1 11	7 50	9 25	11 00	13 10	14 17	16 26	18 00	▼	18 51	19 33	20 20	23 11
Paço d'Arcos	1 16	7 55	9 30	11 05	13 15	14 22	16 31	18 05	▼	18 56	19 38	20 25	23 16
Santo Amaro (ap)	1 20	8 00	9 35	11 10	13 20	14 27	16 36	18 10	▼	19 01	19 43	20 30	23 20
Oeiras	1 22	8 03	9 38	11 13	13 23	14 30	16 39	18 13	▼	19 04	19 46	20 33	23 22
Carcavelos	1 26	8 07	9 42	11 17	13 27	14 34	16 43	18 17	▼	19 08	19 50	20 37	23 26
Parede	1 29	8 11	9 46	11 21	13 31	14 38	16 47	18 21	▼	19 12	19 54	20 41	23 29
Cae Agua (ap.)	1 33	8 14	9 49	11 24	13 34	14 41	16 50	18 24	▼	19 15	19 57	20 44	23 33
S. J. Estoril (ap)	1 36	8 18	9 53	11 28	13 38	14 45	16 54	18 28	18 53	19 19	20 01	20 48	23 36
Estoril	1 38	8 21	9 56	11 31	13 41	14 48	16 57	18 31	18 56	19 22	20 04	20 51	23 38
Mont. Estor. (ap)	1 41	8 24	9 59	11 34	13 44	14 51	17 00	18 34	18 59	19 25	20 07	20 54	23 41
Cascais	1 43	8 26	10 01	11 36	13 46	14 53	17 02	18 36	19 01	19 27	20 09	20 56	23 43

Estaç. e apead.	102	2	4	6	202	104	106	108	8	110	112	114
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cascais	0 15	5 55	7 30	8 25	9 04	9 20	10 55	13 05	15 40	17 45	19 44	22 40
Monte Estoril (ap.)	0 17	5 58	7 33	8 28	9 07	9 23	10 58	13 08	15 43	17 48	19 47	22 42
Estoril	0 20	6 01	7 36	8 31	9 10	9 26	11 01	13 11	15 46	17 51	19 50	22 45
S. J. do Estoril (ap.)	0 23	6 05	7 40	8 35	9 14	9 30	11 05	13 15	15 50	17 55	19 54	22 48
Cae Agua (ap.)	0 26	6 08	7 43	8 38	▼	9 33	11 08	13 18	15 53	17 58	19 57	22 51
Parede	0 30	6 12	7 47	8 42	▼	9 37	11 12	13 22	15 57	18 02	20 01	22 55
Carcavelos	0 33	6 16	7 51	8 46	▼	9 41	11 16	13 26	16 01	18 06	20 05	22 58
Oeiras	0 37	6 20	7 55	8 50	▼	9 45	11 20	13 30	16 05	18 10	20 09	23 02
Santo Amaro (ap)	0 39	6 22	7 57	8 52	▼	9 47	11 22	13 32	16 07	18 12	20 11	23 04
Paço d'Arcos	0 43	6 27	8 02	8 57	▼	9 52	11 27	13 37	16 12	18 17	20 16	23 08
Caxias	0 47	6 31	8 06	9 01	▼	9 56	11 31	13 41	16 16	18 21	20 20	23 12
Cruz Quebrada	0 51	6 36	8 11	9 06	▼	10 01	11 36	13 46	16 21	18 26	20 25	23 16
Dáfundo (ap.)	—	6 40	8 14	9 09	▼	—	▼	—	16 24	—	20 27	—
Algés	0 55	6 42	8 17	9 12	▼	10 06	▼	13 51	16 27	18 31	20 30	23 33
Pedrouços	▼	6 44	8 19	9 14	▼	▼	▼	▼	16 29	▼	▼	▼
Bom Sucesso (ap.)	▼	—	—	—	▼	▼	▼	▼	—	▼	▼	▼
Belem	▼	6 49	8 24	9 19	▼	▼	▼	▼	16 34	▼	▼	▼
Junqueira (ap.)	▼	—	—	—	▼	▼	▼	▼	—	▼	▼	▼
Alcantara Mar.	▼	6 54	8 29	9 24	▼	▼	▼	▼	16 39	▼	▼	▼
Santos (ap.)	1 07	6 59	8 34	9 29	▼	▼	▼	▼	16 44	▼	▼	▼
Cais do Sodre	1 09	7 01	8 36	9 31	9 45	10 19	11 52	14 04	16 46	18 44	20 43	23 33

Todos estes comboios fazem serviço de bagagens e recovagens.

O numero de passageiros nestes comboios é limitado.

(a) **Só se efectuam aos domingos e dias feriados.**

(b) **Não se efectuam aos domingos e dias feriados.**

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

OS ACONTECIMENTOS EM ESPANHA

O caso

de Nador vai ser julgado dentro de dias

Vai pedir-se a pena de morte?

MADRID, 5

Deve realisar-se na primeira quinzena de fevereiro do proximo ano o julgamento do general Navarro, acusado de se ter rendido com as forças do seu comando, em Nador, em agosto de 1921. O general, que será defendido pelo ex-ministro sr. Viguré, do partido Conservador, era então, segundo chefe da Comandancia de Melilla tendo estado antes em Larache. Foi ajudante de campo de D. Afonso XIII, de quem é grande amigo. Corre que a acusação pedirá para ele um castigo que oscila entre 12 a 20 anos de presidio, com destituição, mas é opinião geral que os juizes o absolverão.

Para o coronel Araujo, preso atualmente no forte de Melilla, pede-se a pena de morte por crime de rendição. Ambos estes oficiais foram prisioneiros dos mouros.—(Especial)

Eza e La Cierva

vão tambem ser julgados

MADRID, 5

O Conselho Supremo de Guerra e Marinha deve julgar dentro em breve os ex-ministros da guerra srs. visconde de Eza e Don Juan de La Cierva, do partido conservador. O primeiro é acusado de responsabilidade no desastre de julho de 1921, e o segundo de ter faltado, abertamente, quando da reconquista da zona perdida de Melilla, a todas as disposições militares relativas á organisação dos avanços e ao envio de reforços; delicto por virtude do qual o Estado Maior Central se viu forçado a demiti-lo.—(Especial).

Uma noticia sensacional

A estreia de dois artistas celebres no Coliseu dos Recreios

Hoje, dia de espectaculo da moda no Coliseu dos Recreios, realiza-se naquela casa de espectaculos a estreia dos celebres artistas Miss Carli e Mids cujos trabalhos de equilibrio têm sido apreciadissimos no estrangeiro onde os notaveis artistas têm sido ovacionadissimos.

No programa figuram todas as atracções e celebridades da grande companhia de circo, uma das que melhor conjunto têm trazido a Portugal e que o publico todas as noites ovaciona com entusiasmo.

Os «clowns», que todas as noites variam os seus trabalhos executando os mais engraçados intermecios comicos, têm tambem sido apreciadissimos, conservando a assistencia em constante hilariedade.

Por tudo isto se vê que o Coliseu continua a proporcionar ao publico—como o tem feito sempre—noites de arte e alegria a par de uma economia que se não encontra em nenhuma casa de espectaculos do genero no estrangeiro.

O MOMENTO ESPANHOL

Manejos

ALEMÃES de propaganda e negocios?

O que se passa em Madrid

MADRID, 4.—Estiveram recentemente em Espanha dois misteriosos alemães que, nem por se terem cercado do maior incognito, conseguiram evitar que nós os conhecessemos. Trata-se de um sobrinho do ex-chanceler Cuno e de um famoso engenheiro que, ao contrario do seu companheiro de viagem, conhece perfeitamente o territorio espanhol.

Percorreram toda a costa de Cartagena, toda a Andaluzia, especialmente a região de Almeria, Granada e Sevilha. Visitaram uma infinidade de minas e propõem-se, secretamente, estabelecer, sem olhar a luxos e a despesas, uma empreza na parte mais central de Madrid. Conta, para isso, com o auxilio de alguns espanhoes; estão em ligação com um *comité* que actua em Paris e de cujo director—francês—recebem instruções, e passam uma vida de fidalgos, embora seja sobremodo suspeita a proveniencia do dinheiro que gastam a rôdos.

Pretendem fazer propaganda germanofila e estabelecer, ao mesmo tempo, industrias novas, adquirindo minas de ferro e chumbo, muito abundantes em Espanha.

E' estranho que sejam franceses quem os apoia, não é verdade? E, no entanto, é absolutamente certo.

Ha três dias marcharam para Paris, de onde devem regressar em breve, tendo chegado, já depois da sua partida, outros compatriotas seus, que levam, sob o ponto de vista financeiro, uma vida mais regrada.

Foi assim que começou em Espanha a propaganda alemã—ou por outra: a espionagem—quando estalou a guerra. Sabemos de fonte segura que nenhum destes elementos pensa, por agora, em fezer qualquer coisa em Portugal, ou visitar, sequer, esse país. Vieram a Espanha, crentes erradamente de que, estando os militares no poder lhes seria facil dispôr de elementos de valia para o seu plano, por se recordarem de que, durante a guerra, o exercito espanhol foi francamente germanofilo.

No que eles não pensaram foi em que as coisas, hoje, já não são nada do que eram então.

O exercito espanhol ficou desiludido com o têrmo da guerra e com a derrota do exercito alemão, derrota essa que não tem precedentes na Historia. Como tambem ignoravam estes alemães, que o proprio general Primo de Rivera foi sempre, e é ainda, um fervente admirador da França. Primo de Rivera assistiu a varios combates junto do Alto Comissario francês, e ainda quando da entrada gloriosa do exercito francês em Paris, depois da victoria sobre a Alemanha, o general foi á capital da França, a convite do respectivo governo, assistir á memoravel celebração.

Donde se vê que os alemães se enganam redondamente quando se convencem de que lhes será possivel levar Primo de Rivera a mudar agora de opinião depois de tanto caminho ter andado...

Maura abandonou a politica

O sr. Maura não voltará mais á actividade politica ainda que o directorio dê por finda a sua missão. A não ser... que a Patria viesse a precisar dele num mómento de extrema gravidade. Em consequencia desta decisão que apenas é conhecida de alguns dos amigos mais intimos do notavel estadista, Maura deixa em plena liberdade de acção todos os politicos que o seguiam, incluidos os seus proprios filhos, para que sigam o rumo que entenderem.

As hostes mauristas vão, pois, desagregar-se, devendo, os que seguem o ex-ministro Goicoechea, unir-se aos que se separaram do Partido Popular Social, por não concordarem com a atitude tomada pelo sr. Osorio y Gallardo contra o directorio. Por sua vez, os descontentes tradicionalistas que seguiram o sr. Vasquez de Mella quando aquele se afastou de Dom Jaime de Bourbon, unir-se-hão tambem com aquele grupo, formando todos com mais uns certos elementos independentes, um novo partido nacional.

Dados os diferentes caracteres e os diversos matizes deste futuro partido, que fraco apoio tem na opinião publica independente; dados os seus fracassos na actuação politica anterior — sobretudo no que respeita aos mauristas—a nova organização politica está condenada a morrer á nascença por falta de ambiente propicio.

Os elementos ciervistas não ingressam nela. Esses continuam absolutamente leaes ao sr. Cierva que não abandonará a politica. La Cierva mantem-se numa atitude passiva á espera de ver o que fazem os militares.

Max Linder

na comedia "Peor que uma sogra"

A *matinée* e *soirée* de ontem, no Condes, tiveram uma colossal enchente ali atraída pela exibição do emocionante «film» *Romance de um rei*, que é na verdade dos mais notaveis que ultimamente temos visto. A'manhã estreia-se o 7.º capitulo do *Inimigo Fantasma* e muito breve reapareçerá o impagavel Max Linder, na sua original criação *Peor que uma sogra*, desopilante comedia que é um dos seus ultimos e mais notaveis trabalhos. Sexta feira outra estreia, em que desempenha o principal papel a celebre e formosissima Lida Borelli. São os dois azes do *écran* que iniciam o desfile de estrelas do cinema desta época de inverno.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DR. TORRES PEREIRA
CIRURGIAO DOS HOSPITAIS
Consulta das 5 ás 7 horas
Rua Ivens, 15 — Tel. C. 5266

Dr. A. Pina Junior
Doenças das crianças — Cirurgia infantil
Das 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.º—Telef. C. 5020

INSTALAÇÕES ELECTRICAS
Mendes & Paixão, L.da
RUA DA BOA VISTA, 14

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

OS ACONTECIMENTOS NA ALEMANHA

Hitler

dominou a situação creada por Von Kahr

Uma atitude de espectativa

BERLIM, 5

Hitler está disposto a tomar a ofensiva.

As tropas federais comandadas pelo general Reinhard receberam ordem para se manterem numa atitude de espectativa não começando a ofensiva mas repelindo qualquer tentativa do mimigo para atravessar a fronteira. Ha quem duvide que as tropas do general Reinharaht queiram fazer fogo contra as tropas bavaras. As duas forças equilibram-se, dispondo os federais e Hitler de cerca de 15.000 homens cada um.

O sr. Hitler disse ao correspondente da Tribuna *em Munich que estava convencido de que as tropas federais fariam causa comum com os seus soldados logo que estes iniciassem o seu avanço. Nos circulos bem informados duvida-se de que Hitler inicie a ofensiva apesar das suas declarações. As forças de Hitler avançarão apenas quando a situação de Berlim permitir que as forças monarquicas no Macktemburgo, Pomerania e regiões circunvisinhas da capital possam fazer um movimento simultaneo de avanço contra esta cidade.*

Ludendorff

será o futuro ditador?

Hitler disse ainda ao correspondente da *Tribuna* em Munich que o envio contra ele das forças federais o tinha deixado absolutamente calmo. Declarou estar disposto a continuar no caminho que tinha encetado porque o problema alemão só pode ser resolvido sob a velha bandeira preta, branca e encarnada flutuando de novo no palacio imperial de Berlim. O sr. Hitler dominou a situação von Hakr que apenas exerceu a acção de expulsar algumas centenas de judeus da Baviera. Hitler continua na disposição de estabelecer uma ditadura militar para a Alemanha com Ludendorff como supremo ditador. É claro que Ludendorff desempenha um grande papel em todo este movimento, embora por emquanto se conserve na sombra. Ludendorff aparecerá quando fôr declarada de novo a guerra contra a França—(R.)

O exercito

foi todo mobilizado

BERLIM, 5

Quando as primeiras noticias da concentração bavara chegaram a esta cidade os srs. Ebert, Stressemann e Gessler que formam o triunvirato ditatorial reuniram-se imediatamente em conferencia secreta. De madrugada o sr. Gessler ministro da defesa ordenou a mobilização da Reichswehr. A confiança do governo nessas forças não é porém muito grande parecendo que ela está trabalhada por elementos nacionalistas.

Foram dadas tambem ordens para se mobilizar todo o exercito da Alemanha.

Em Murizsee no sul do Mecklemburgo a 70 milhas de Berlim estão concentrados grandes nucleos de tropas nacionalistas.—(R.)

Poincaré

e as hipocrisias alemãs

PARIS, 5

Poincaré pronunciou discurso em que verberou as hipocrisias da Alemanha na questão da reunião da conferencia internacional de inquerito ás capacidades de pagamento daquela nação. Disse que a Alemanha corria voluntariamente para a sua ruina mas que os seus grandes industriais faziam fortunas colossais com a protecção do Estado que os não obrigava a contribuir para o pagamento das reparações.—(R.)

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NO TEATRO NACIONAL

O drama

EM VERSO

"Alcacer-Kibir,,

continuação

do artigo da quarta pagina

posição de figura. Um pouco repetido por vezes, na maneira de dizer o verso. Galvanisante a sua saida no terceiro acto, a rir, a odiar.

Conde a'Ossa. Rafael. *Panache.* Galantaria. Veemencia. Temos que lhe notar o mesmo reparo que vamos fazer a Ester Leão.

Gaspar. Joaquim de Oliveira. A sua fala do primeiro acto, muito bem dita.

Vasco da Silveira (Calazans); *Estalajadeiro* (Henriques); *Martim Afonso* (Mario Brandão). Perfilho. O ultimo deve moderar um pouco a voz.

Maria. Ester Leão. Adolescencia suave, graciosa, ternissima de figura. Ritmou bem os gestos, não os abrindo muito, como competia á indumentaria. Foi um pouco fixa de atitude. Admiravel o seu segundo acto. Um reparo: porque razão é que a ilustre actriz, quando passa dum verso de amor, em que os seus olhos choram e a garganta se lhe humedece de emoção, para outro verso, menos romantico, não conserva um pouco dessa emoção, e a corta abruptamente?

Antonia. Ilda Stichini. Admiravel ingenua romantica. Romantica pode ser-se sempre da mesma maneira, porque o amor é eterno como fórma. Ingenua, não. Ante-ontem a sua Maria recordou-nos a figura que interpretou na *Saudade*, de Lopes de Mendonça. Disse com belesa e suavidade, no primeiro e terceiro actos.

Sancha | Môcho. Palmira Torres. Tragica composição da figura. Não concordamos com a imobilidade do olhar. Sancha, é uma bruxa, uma doida, não é um espectro.

Scenarios interessantes. Marcações boas. As do primeiro acto, confusas.

Fechamos esta leve cronica elogiando a energia e a inteligencia de Lino Ferreira, administrador *coubée* de artista, a quem temos que agradecer a abertura do nosso primeiro teatro de declamação, fazendo justiça ao seu esforço, que dependendo dum subsidio não aprovado ainda; é, por emquanto, exclusivamente sustentado pela sua dedicação.

Artur Portela

Madame Curzon

Chegou hoje a Lisboa

O capitão-tenente sr. Filemon de Almeida foi hoje a bordo do navio que conduz a esposa do ministro dos Negocios Estrangeiros de Inglaterra, apresentar-lhe os cumprimentos em nome do nosso governo e o 2.º tenente sr. Arantes Pedroso, ajudante d'ordens do sr. Presidente da Republica, foi tambem apresentar os cumprimentos em nome do chefe do Estado.

DE LUTO

D. Rosaria Tavares

Realisou-se na passada sexta feira, em Pardelhas, o funeral da sr.ª D. Rosaria Tavares.

No prestito funebre incorporaram-se todo o clero da freguezia, irmandades e muita gente de todas as classes.

D. Ester Ruah

Encontra-se de luto o nosso amigo e distinto «reporter» fotografico, sr. Jesuha Benoliel, pelo falecimento de sua sogra, a senhora D. Ester Ruah.

O «Diario de Lisboa» que apresenta a Benoliel e a sua familia os mais sentidos pesames, fez-se representar no funeral pelo nosso camarada Carlos de Vasconcelos e Sá.

A POLITICA DA TARDE

A união

DOS PARTIDOS

democratico e nacionalista

CONSTITUE NESTE MOMENTO

um perigo para a Republica

Apesar de não haver numero, ainda ficaram na sala, a discutir a situação politica criada pela solução da crise ministerial, alguns deputados nacionalistas, entre os quais o sr. Pedro Pita prégava de pontifical.

Assomámos a uma das portas. Afastámos o reposteiro e logo nos surgiu o sr. Carlos de Vasconcelos.

A entrevista teve logar mesmo ali, a meio reposteiro, ao fundo os «panneux» alegoricos e as figuras de pedra, mudas como alguns deputados cuja passagem na Camara apenas fica assinalada por um prudente e apreciavel silencio...

—A situação politica...

—Estamos á espera do sr. dr. Afonso Costa.

—O partido nacionalista...

—A sua atitude está bem definida.

—O que pensa sobre a atitude a tomar perante o governo que se vai constituir?

—Entendo que o partido nacionalista não deve fornecer homens para esse governo...

—Porquê?

—Quando o Chefe do Estado chamou os delegados nacionalistas, não lhes preguntou se queriam fazer parte dum governo nacional ou dum governo de concentração...

—Então?

—Preguntou-lhes, simplesmente, qual seria a atitude dos nacionalistas em face do governo presidido pelo sr. dr. Afonso Costa e formado por altas individualidades democraticas.

—Que lhe responderam?

—Que o partido nacionalista teria para com esse governo, a mesma «espectativa benevola» que teve para com o do sr. Antonio Maria, o ano passado. O nosso partido não combate sistematicamente nenhum governo...

O sr. Pedro Pita, entusiasmado com o seu proprio discurso, deu um murro na cadeira.

O sr. Carlos de Vasconcelos calou-se um pouco e depois prosseguiu:

—Se o Chefe do Estado tivesse preguntado aos nacionalistas se estavam dispostos a fornecer ministros para o novo governo, nós não veriamos no sr. dr. Afonso Costa um democratico—e a nossa atitude seria provavelmente outra. Mas assim, entendo que o partido nacionalista não deve dar ninguem.

—No seu entender, os homens que formarem o novo governo...

—Ficarão «queimados». Ora, nós não devemos «queimar-nos»—não podemos «queimar-nos».

—O dr. Afonso Costa parece animado da intenção de meter isto na ordem...

—Pois parec. Mas, o que póde ter a certeza é que o partido democratico emprega agora o seu ultimo cartucho.

—Se se sair mal?

—Está irremediavelmente perdido.

—Se se sair bem?

—Fica exgotado.

E explica:

—Compreende: Se o dr. Afonso Costa quizer cortar a direito, terá de cortar principalmente nos seus correligionarios. Daí advirão dificuldades, lutas, descontentamentos, fugas...

—E provavelmente a queda...

—Claro.

—Será então nessa altura...

—Que o partido nacionalista subirá ao poder, para continuar a obra do governo se fôr bôa, violenta portanto...

—Em seu entender...

—E' preciso que o partido nacionalista fique fóra do governo. A união dos dois grandes partidos constituiria, neste momento, um grave perigo para a Republica.

—?!

—Sim. Porque a grande massa dos descontentes, dos porventura injustamente feridos, se não tivesse um partido republicano onde ingressar, fugiria toda para o partido monarquico. E é isso, exactamente, que é preciso evitar...

Nos Deputados

não houve sessão

Por não haver numero, não teve lugar a sessão dos Deputados marcada para hoje.

O sr. Afonso de Melo marcou a proxima para de hoje a oito dias. Mas, como os nacionalistas, com o sr. Cunha Leal á frente e o sr. Carlos de Vasconcelos, protestassem, foi a sessão marcada para ámanhã—para não haver, certamente...

AFONSO COSTA

deve chegar ámanhã a Lisboa

O sr. dr. Afonso Costa saiu de Paris ontem de manhã, tendo passado a noite em Hendaya, esperando seus filhos que por aquela estação passaram em direcção á Suiça. Acompanhavam-os no «Sud-Express» o sr. dr. João Tudela.

O sr. dr. Afonso Costa, conforme o «Diario de Lisboa» anunciou, deve chegar á estação do Rocio ámanhã á tarde.

COURAÇA

Esta pasta dentifrica obteve a MEDALHA DE OURO na exposição do RIO DE JANEIRO

OS GRANDES ROUBOS

Desfalque

DE CERCA

de 430 contos

creditados

a um fabricante de chouriços

Continuam a registar-se importantes roubos, cada vez com mais frequencia. Isto explica, até certo ponto, que a policia, vendo redobrar a astucia e o atrevimento dos seus inimigos, procure defender-se o mais possivel das suas arteirices e do descredito que para si provem de cada nova derrota.

Uma das armas que, pelo visto, a nossa policia entende ser agora de maior eficacia é o silencio. Já em três ou quatro importantes crimes, ele causou, até, certos prejuizos, envolvendo em suspeições infundadas, pessoas de todo o ponto respeitaveis—tão respeitaveis como o ponto de vista da policia.

O papel do jornalista é, porém, diferente do da policia—e, portanto, não é de admirar que diferente tambem seja o seu criterio. E como entendemos que em nada se prejudica a acção policial, publicando noticias dum roubo quando o seu autor já se sabe descoberto e se encontra em lugar seguro, passamos a informar o leitor dum novo roubo importante de que a policia tem conhecimento ha mais duma semana.

* * *

O caso conta-se em duas palavras: Um escriturario do Banco Nacional Ultramarino desfalcou-o em cerca de 300 contos.

Como se praticou o desfalque? Muito simplesmente: O referido escriturario, de vez em quando, anulava um credito feito em «Lucros e perdas», creditando a respectiva importancia na conta de José Simões. Quando não anulava qualquer credito, debitava uns tantos contos em «Lucros e perdas», por prejuizo em negocios de cambiais, ou sob outro pretexto, creditando os tambem na conta de José Simões.

Mas quem é este José Simões? Existe realmente?—preguntará o leitor. Existe, é amigo do burlão e proprietario duma fabrica de chouriços.

O escriturario pediu-lhe ha tempos que deixasse depositar em seu nome no Banco uma quantia que, como empregado, não gostaria que os patrões soubessem que tinha. O Simões acedeu, assinando alguns cheques em branco, para o caso do amigo ter de levantar algum dinheiro.

De modo que o burlão não tinha a menor dificuldade em levantar as diversas quantias creditadas.

Como se descobriu o roubo? Um empregado tendo lançado determinada quantia a «Lucros e perdas», ficou muito admirado ao ver o seu lançamento anulado. Examinando-se a escrita, facil foi ver-se que não só essa, mas outras importancias—tudo no valor de cêrca de 300 contos—haviam transitado para a conta do José Simões.

Detido este, averiguou-se imediatamente a sua inocencia.

As investigações foram entregues ao habil agente Pereira dos Santos que pouco depois recebia nova queixa, da parte duns sargentos de marinha residentes em Belem. Esses sargentos, tendo recebido em ouro, a bordo do «Carvalho Araujo», quando do «raid», haviam-no encarregado de reduzir as libras a escudos, quando isso fosse mais vantajoso. O nosso amigo achou porêm melhor, a exemplo do que fez no Banco auto-creditar esse dinheiro, na importancia aproximada de 130 contos...

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. [illegible]432—Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»